

PROFISSÃO E VOCAÇÃO: A ENFERMAGEM EM QUESTÃO

Recebido em: 24/02/2023

Aceito em: 23/03/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i2.2023-016

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto¹
Francisco Diogenes dos Santos²
Cristhian Farias Ferreira Muniz³
Luiza Jocymara Lima Freire Dias⁴
Francisco Willian Melo de Sousa⁵
Layse Fernandes Queiroz Vasconcelos⁶
Marcos Aguiar Ribeiro⁷

RESUMO: Objetivo: Identificar os motivos pelos quais levaram os estudantes a escolherem a formação universitário em Enfermagem. Metodologia: Estudo exploratório-descritivo, sob abordagem qualitativa, desenvolvido com 276 acadêmicos de Enfermagem de uma universidade pública do Noroeste do estado do Ceará, Brasil. As informações foram coletadas por meio de um questionário eletrônico, aplicado por meio da plataforma *Google Forms*®. Essas por sua vez, foram analisadas a partir de análise de conteúdo proposto por Minayo, com o suporte do software N VIVO 11®. Resultados: As palavras mais referidas pelos estudantes ao serem questionados acerca dos motivos na escolha do curso de Enfermagem, foram: “Área”, “Saúde”, “Curso” e “Profissão”, as quais suscitam que em algumas situações a escolha do curso aconteceu pela área da Saúde e não pelo curso em específico. Entretanto, outras palavras com maior quantitativo de repetição foram identificadas: “Sempre”, “Gosto” e “Enfermagem”, que por sua vez, demonstram a identificação com o curso de Enfermagem em específico e com o fazer da profissão. A partir de então, foram definidas seis categorias de análise, a saber “Identificar-se com a profissão”, “Determinação Social e Mercado de Trabalho”, “Enfermagem como segunda ou única opção”, “Influências externas”, “Permanência na área da Saúde” e “Vocação e visão solidária-romântica”. Considerações finais: A partir dos discursos dos participantes em estudo, evidenciou-se que os motivos pelos quais levaram esses a ingressarem no curso universitário em Enfermagem estão associados ao imaginário da vocação, da concepção da Enfermagem enquanto profissão voltada para o cuidar/cuidado, bem como pelo o interesse de atuação na área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Ensino em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Profissão.

¹ Pós-Doutor em Saúde Pública. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

E-mail: rosemironeto@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7905-9990>

² Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

E-mail: diogenejunior@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0849-5525>

³ Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

E-mail: cristhianffm@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0983-5464>

⁴ Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

E-mail: luizajocymarafreire20@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2933-5694>.

⁵ Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

E-mail: enfwillianmelo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9852-6526>

⁶ Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

E-mail: queirozflayse@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0918-5545>

⁷ Doutor em Ciências. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: marcosaguiar61@hotmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7299-8007>

PROFESSION AND VOCATION: NURSING IN QUESTION

ABSTRACT: Objective: To identify the reasons why students chose a university degree in Nursing. Methodology: Exploratory-descriptive study, under a qualitative approach, developed with 276 Nursing students from a public university in the Northwest of the state of Ceará, Brazil. Information was collected through an electronic questionnaire, applied through the Google Forms® platform. These, in turn, were analyzed based on the content analysis proposed by Minayo, with the support of the N VIVO 11® software. Results: The words most mentioned by students when asked about the reasons for choosing the Nursing course were: "Area", "Health", "Course" and "Profession", which suggest that in some situations the choice of course happened by the Health area and not by the specific course. However, other words with a higher number of repetitions were identified: "Always", "I like" and "Nursing", which, in turn, demonstrate identification with the Nursing course in particular and with the profession. From then on, six categories of analysis were defined, namely "Identifying with the profession", "Social Determination and the Labor Market", "Nursing as a second or only option", "External influences", "Permanence in the area of Health" and "Vocation and solidarity-romantic vision". Final considerations: From the speeches of the participants in the study, it was evident that the reasons why they entered the university course in Nursing are associated with the imaginary of the vocation, of the conception of Nursing as a profession focused on care/care, as well as as well as the interest in acting in the health area.

KEYWORDS: Nursing; Teaching in Nursing; Nursing Students; Profession.

PROFESIÓN Y VOCACIÓN: LA ENFERMERÍA EN CUESTIÓN

RESUMEN: Objetivo: Identificar las razones por las cuales los estudiantes eligieron la carrera universitaria de Enfermería. Metodología: Estudio exploratorio-descriptivo, con abordaje cualitativo, desarrollado con 276 estudiantes de Enfermería de una universidad pública del Noroeste del estado de Ceará, Brasil. La información se recolectó a través de un cuestionario electrónico, aplicado a través de la plataforma Google Forms®. Estos, a su vez, fueron analizados con base en el análisis de contenido propuesto por Minayo, con el apoyo del software N VIVO 11®. Resultados: Las palabras más mencionadas por los estudiantes cuando se les preguntó acerca de los motivos de la elección de la carrera de Enfermería fueron: "Área", "Salud", "Curso" y "Profesión", lo que sugiere que en algunas situaciones la elección de la carrera pasó por la carrera de Enfermería. área y no por el curso específico. Sin embargo, fueron identificadas otras palabras con mayor número de repeticiones: "Siempre", "Me gusta" y "Enfermería", que, a su vez, demuestran identificación con la carrera de Enfermería en particular y con la profesión. A partir de ahí, se definieron seis categorías de análisis, a saber, "Identificación con la profesión", "Determinación social y mercado de trabajo", "Enfermería como segunda o única opción", "Influencias externas", "Permanencia en el área de la Salud". " y "Vocación y visión solidaria-romántica". Consideraciones finales: A partir de los discursos de los participantes en el estudio, se evidenció que las razones por las cuales ingresaron a la carrera universitaria en Enfermería están asociadas al imaginario de la vocación, de la concepción de la Enfermería como profesión enfocada en el cuidado, así como el interés por actuar en el área de la salud.

PALABRAS CLAVE: Enfermería; Enseñanza en Enfermería; Estudiantes de Enfermería; Profesión.

1. INTRODUÇÃO

A escolha/opção por um curso de nível universitário é vista como uma tarefa difícil, atrelada a dúvidas e indecisões, e sobretudo, as responsabilidades, haja vista que as consequências dessa decisão podem desencadear em insatisfação e impasses na formação profissional (SILVEIRA; ZACARIAS, 2012). Nessa perspectiva, um dos motivos associados as incertezas na escolha do curso de graduação, é o fato de a maioria dos ingressantes serem jovens, os quais ainda estão na adolescência, em processo de construção de papéis e de identificação da própria identidade (BORGES et al., 2010).

O processo de transição do ensino médio para o ensino universitário, assim como nos demais níveis educacionais, é marcado por mudanças, seja nos métodos de ensino, na construção dos papéis sociais, na construção de vínculos e na dinâmica do espaço. Assim, essas alterações requerem adaptações e autonomia dos estudantes para que eles se ajustem as responsabilidades do novo ambiente educacional (VANZUITA et al., 2016).

O ponto de partida para a inserção no mercado de trabalho em saúde se dá ainda na adolescência, com a decisão de se buscar formação profissional no setor. O adolecer, além de vivenciar os processos próprios do ciclo, ainda é carregado de cobranças e influências para a escolha de uma carreira durante o ensino médio (TERRUGGI et al., 2019). O adolescente é conduzido a uma conjunção de sonhos-vontades-desejos-responsabilidades com a impessoalidade-família-escola-meio social-mercado, para produzir-se como ser social e profissional, o que influirá em sua identidade de adulto (SOBROSA et al., 2015).

A sociedade institui identidades, determina regras, legitima ou desconsidera práticas, diz e impõe diferentes valorizações sociais (OJEDA et al., 2009). Isso é percebido no momento da definição profissional de um jovem, se o curso universitário de sua escolha apresenta grande importância social e terá um bom retorno econômico e financeiro, desprezando o componente da vocação e satisfação pessoal e, conseqüentemente, da realização profissional.

Esse processo, que começa com a formação secundária, na definição progressiva das diferentes ocupações e profissões da saúde, e que sofre influências individuais e societárias nas escolhas, é determinante para a participação da força de trabalho no mercado de trabalho em saúde (FIOCRUZ, 2012). Tendo a família um papel significativo nessa perspectiva, pode ser um facilitador ou dificultador no processo de escolha, mas além de tudo, seu principal papel na realidade do adolescente está relacionado ao seu projeto de vida (SANTOS, 2005: 63).

A profissão ou ocupação exercida pelos trabalhadores tem efeito profundo nos diferentes aspectos de sua vida e de seu viver, seja em sua saúde física e mental, em seu sustento e de sua família, na visão de mundo (social e política), na posição social (*status*), dentre outros (THOMAS, 2003). Nesse sentido, percebe-se a complexa realidade da escolha de um curso superior por jovens, que em sua grande maioria, almeja que esta seja definitiva para sua vida.

Na Enfermagem, profissão histórica das Ciências da Saúde, a escolha ou decisão para cursá-la envolve além da vocação e influências diversas, sentimentos que são decisivos para o itinerário formativo, e que vão corroborar com o perfil profissional assumido pelo futuro Enfermeiro.

No tocante a vocação na Enfermagem, evidencia-se que esse aspecto influência diretamente na escolha dessa profissão, haja vista que esse termo faz-se presente no discurso dos estudantes, seja no início ou no fim do curso (SANEMATSU et al., 2019). Esse ideário do ofício de ser enfermeiro, está atrelado ao contexto histórico-social-cultural da criação e desenvolvimento da profissão, a qual tem como percussora Florence Nightingale, a qual instituiu o modelo vocacional na perspectiva do cuidado (LUCHESE; MENDES, 2017; SANEMATSU et al., 2019).

Para além disso, a formação em Enfermagem está vinculada ao modelo de ensino adotado pelas instituições. O modelo de ensino flexneriano, por exemplo, difundido no século XX, influenciou a formação em saúde de forma fragmentada e voltada a assistência hospitalocêntrica e curativista (MACHADO; XIMENES NETO, 2018). Nessa perspectiva, no Brasil, ocorreu uma reformulação no significado em novas práticas e saberes, sobretudo com o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS) que lançou novas formas de visibilidades aos problemas da sociedade focando na expansão da Saúde Coletiva. Conseqüentemente, influenciou no ensino de Enfermagem no país, com o objetivo de adequar os novos profissionais a esse sistema no processo saúde-doença-cuidado e atender as necessidades com maior qualidade no serviço. Como também, embasando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais na formação de novos perfis laborais da enfermagem (XIMENES NETO et al., 2020).

Diante do exposto, esta pesquisa justificou-se em virtude de a temática problematizada, das interfaces da profissão e a vocação na formação em Enfermagem revelar-se ainda um tema pouco explorado e discutido na literatura nacional (SANEMATSU et al., 2019). Assim, o presente estudo objetiva identificar os motivos pelos quais levaram os estudantes a escolherem a formação universitária em Enfermagem.

2. MÉTODO

Estudo de caso, sob abordagem qualitativa desenvolvido até setembro de 2017, no Curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral - Ceará. Optou-se por esta Instituição de Ensino Superior (IES), pois o Curso de Enfermagem foi o primeiro a ser ofertado no interior do Estado, sendo histórico na formação de enfermeiros para o mercado de trabalho na região Noroeste do Ceará há quase cinco décadas.

A composição da amostra do estudo, buscou-se os estudantes regularmente matriculados entre o primeiro e o décimo períodos no semestre 2016.1, totalizando uma população de 355 acadêmicos, sendo 244 matriculados nos módulos de Atenção Básica à Saúde (ABS) I a VII (do 1º ao 7º período) e 111 matriculados nos Internatos em Enfermagem I a III (do 8º ao 10º período). A escolha dos estudantes matriculados nos referidos módulos deveu-se por estes serem obrigatórios e pré-requisitos no decorrer dos dez semestres do curso. Ao início do estudo, pretendeu-se que a amostra coincidissem com a população. No entanto, do coletivo de estudantes, somente 276 (77,7%) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O preenchimento do TCLE ocorreu em sala de aula; sendo que os acadêmicos foram esclarecidos acerca da pesquisa, de seus objetivos, bem como os direitos de sigilo, anonimato e desistência a qualquer momento, sem que isso implique qualquer prejuízo a eles.

A coleta dos dados e informações se deu por meio da utilização de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, contendo 87 variáveis, no entanto para a composição deste artigo utilizou-se somente a variável “Por que escolhi cursar a graduação em Enfermagem?”. A coleta foi realizada a partir da plataforma *Google Forms*®, website de elaboração de questionários eletrônicos. O questionário desta pesquisa foi adaptado do utilizado na pesquisa “Perfil da Enfermagem no Brasil” da FIOCRUZ/COFEn (FIOCRUZ, 2013). Antes de sua aplicação, foi realizado um pré-teste, com um estudante de cada período letivo. O questionário foi liberado para preenchimento pelos acadêmicos de Enfermagem, após a elaboração da lista contendo o endereço eletrônico individual.

Após o período de coleta, os resultados foram sistematizados em planilhas do Excel® e, em seguida, submetidos a análise temática, a partir do método de análise de conteúdo e com o suporte do software N VIVO 11®. Minayo (2014), sugere sua utilização, para o estabelecimento de classificações, a partir do agrupamento de elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso; podendo estas serem

estabelecidas antes do trabalho de campo, na fase inicial da pesquisa, ou a partir da coleta das informações. Após a análise do conteúdo, emergiram as seguintes categorias temáticas, que são: “Identificar-se com a profissão”, “Determinação Social e Mercado de Trabalho”, “Enfermagem como segunda ou única opção”, “Influências externas”, “Permanência na área da Saúde” e “Vocação e visão solidária-romântica”.

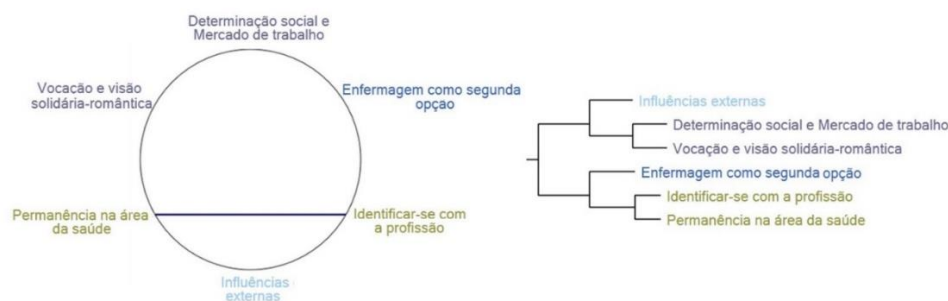
Para garantir a eticidade da pesquisa, inicialmente, buscou-se a permissão da Coordenação do Curso de Enfermagem, por meio da Carta de Anuência e o seu protocolo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UVA, sendo este aprovado sob Nº 50965515.8.0000.5053.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo é composta, predominantemente, por estudantes do sexo feminino (78,6%); de adolescentes (31,5%) e adultos jovens (56,5%); solteiros (89,9%); de raça/cor autodeclarada, parda (57,2%) e branca (37,7%); e com renda familiar mensal de até um salário mínimo (41,7%).

A Figura 1 apresenta o dendograma dos nós de cluster das categorias de análise, de modo que se verifica a partir do estudo da similaridade de palavras que as categorias “Permanência na Área da Saúde” e “Identificar-se com a profissão” apresentam maior similaridade de palavras se comparado com as demais categorias. Além disso, identifica-se ainda, a formação de cluster de similaridade de palavras entre as categorias “Determinação Social e Mercado de Trabalho” e “Vocação e visão solidária-romântica”.

Figura 1 Dendograma de Nós de Cluster das categorias de análise por similaridade de Palavras a partir do Coeficiente de correlação de Pearson, Sobral - Ceará, Brasil.



A Figura 2 apresenta visualmente por meio de uma nuvem das palavras que mais se repetem e o Gráfico 1 a distribuição das categorias de análise. Foram selecionadas as 30 palavras a partir de três letras que mais se repetiram em toda a fonte de dados. Vale

salientar, que foram retiradas 16 palavras consideradas expressões conectoras tais como conjunções ou preposições e que não tinham possibilidade de análise.

Figura 2 Nuvem de Palavras segundo consulta às fontes de dados, Sobral - Ceará, Brasil.

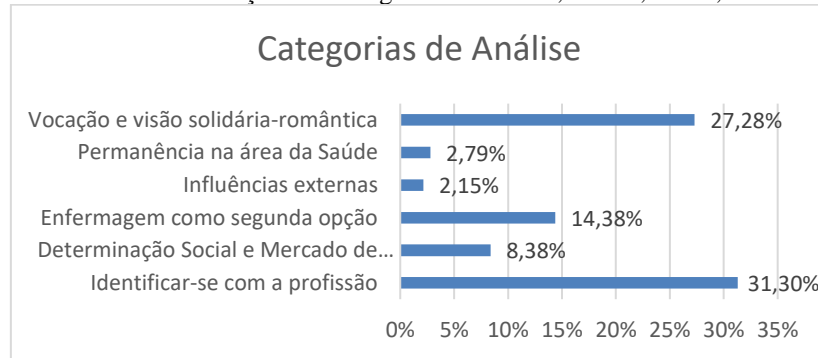


Neste sentido, identificaram-se que as palavras “Área”, “Saúde”, “Curso” e “Profissão” foram as que mais se repetiram, de maneira que se verificam nas respostas dos estudantes que o motivo da escolha pelo Curso de Enfermagem estava em grande parte das respostas relacionadas a Enfermagem ser um curso da área da saúde. As respostas suscitam que, em algumas situações, a escolha aconteceu pela área da saúde e não pelo curso em específico.

As próximas palavras com maior quantitativo de repetição foram “Sempre”, “Gosto” e “Enfermagem”. Estas palavras demonstram, por meio da análise das respostas, a identificação com o curso de enfermagem em específico e com o fazer da profissão.

A partir de então, foram definidas seis categorias de análise, a saber “Identificar-se com a profissão”, “Determinação Social e Mercado de Trabalho”, “Enfermagem como segunda ou única opção”, “Influências externas”, “Permanência na área da Saúde” e “Vocação e visão solidária-romântica”. O Gráfico 1 apresenta a distribuição das categorias e o seu percentual de representatividade do conteúdo das respostas da fonte de dados.

Gráfico 1 Distribuição das Categorias de análise, Sobral, Ceará, Brasil.



3.1 Identificar-se com a profissão

Esta categoria apresentou predomínio com 31,30% das respostas. Verificou-se nos discursos a identificação com a profissão a partir do interesse pela atuação no setor saúde:

Interesse pela área da saúde e o papel profissional do enfermeiro (Estudante 35).

Sempre gostei da área de saúde, e sou encantada por hospitais, SAMU, emergências etc. (Estudante 61).

Além disso, as respostas dos estudantes de enfermagem representam a identificação desde a infância:

Sonho de criança (Estudante 90).

Sempre quis fazer um curso na área da saúde e durante minha infância tive algumas experiências significativas com membros da equipe de enfermagem e assim passei a admirar esta profissão e optei em escolhe-la (Estudante 136).

Desse modo, ao considerar a relação dialética estabelecida entre homem e meio, a cada fase da vida humana, da infância à idade adulta, diferentes conflitos e demandas permeiam o desenvolvimento e escolha da profissão. Assim, o processo da escolha profissional encontra-se sobreposto a uma complexa rede de fatores que comporta tanto uma dimensão individual quanto social, envolvendo influências do meio familiar, dos grupos de pares, da formação educacional, do mundo do trabalho e, mais amplamente do contexto social, político, econômico e cultural (ALMEIDA; SILVA, 2011).

Reflete-se ainda, o papel do ensino médio no processo de identificação com a profissão:

Desde o ensino médio me interessei pela área da saúde (Estudante 192).

Nesta perspectiva, é importante que a orientação profissional esteja disponível a todos os alunos do ensino médio, independentemente de sua condição socioeconômica, proporcionando-lhes informações sobre a realidade do mercado de trabalho e do país, e permitindo o conhecimento de si mesmo (JORDANI et al., 2014).

3.2 Determinação Social e Mercado de Trabalho

Esta subcategoria condiz a 8,38% das respostas. Neste sentido, um dos motivos de escolha da Enfermagem como curso universitário foi o Mercado de trabalho e Empregabilidade, conforme apresentam as falas abaixo:

Grande espaço de atuação (Estudante 2).

Pelas condições de emprego (Estudante 113).

Pelas perspectivas do mercado de trabalho (Estudante 221).

O setor saúde foi o que mais ampliou a oferta de emprego na última década, continuando a ser trabalho-intensivo (DAL POZ et al., 2013). Segundo estudos, todo o país tem uma possibilidade satisfatória de número de empregos, em que pesquisas apontam um percentual de 84% dos discentes formados no Brasil terem emprego na área, sendo que a média geral das profissões ficam em torno de 47% (CÂMARA et al., 2014).

Todavia, aspectos relacionados a precarização do trabalho do enfermeiro também foram associados aos discursos:

Por que sempre sonhei em ser enfermeira, mesmo sabendo das condições de trabalho, do salário, da desvalorização que muitas vezes acontece, não entrei no curso enganada, entrei também na intenção de melhorar isso (Estudante 75).

Apesar de ser uma profissão mal remunerada (Estudante 91).

Apesar de dizerem que enfermagem não dava dinheiro, que morre de trabalhar, que vê cenas pesadas e feias, em vez de me desencantar, comecei a me interessar mais e mais em me especializar no cuidado (Estudante 161).

Nesse sentido, o debate acerca da classificação de um trabalho como ocupação ou profissão é significativo e fundamenta-se nas características dos diferentes trabalhos e na capacidade de seus exercentes demonstrarem a importância de seu trabalho e a necessidade de disporem de prerrogativas legais de proteção. Dentre os atributos de profissão destaca-se: realizar um trabalho que tenha utilidade social, em que a sociedade reconhece a sua necessidade e importância; fundamentar-se em um saber especial a ser

produzido pelos exercentes da profissão e transmitido pelos pares na formação de novos profissionais; dispor de autonomia para decidir sobre o seu trabalho; contar com legislação específica que define quem pode exercer a profissão; dispor de um código de ética que estabeleça padrões orientadores para o agir profissional; e contar com entidades que representem a profissão na sociedade e que defendam os parâmetros ético-legais e as condições requeridas para este fazer (DENISE PIRES, p. 40, 2013).

Embora os jovens tenham diversos motivos que os influenciaram a optar pelo curso de Enfermagem, a consumação da entrada no curso superior nem sempre encerra o processo de escolha da profissão, considerando a possibilidade de não alcançar as expectativas esperadas. No decorrer do curso acadêmico o discente tem a possibilidade de rever sua opção, considerando suas vivências, expectativas e conhecimento acerca da profissão, e assim refletir sobre o impacto dessa escolha em sua vida (OJEDA et al., 2009).

É importante o acadêmico passar pelo processo de reafirmação do curso, posto que escolhas não bem-sucedidas possam refletir de forma negativa na atuação profissional com os indivíduos que necessitam de cuidados, considerando a enfermagem.

Articular orientação profissional para os adolescentes, com o fortalecimento da integração serviço educacional-família, que proporcione reflexões acerca de suas escolhas iniciadas no ensino secundário e fortalecidas no ensino superior são válidos para contribuir com o desenvolvimento dos jovens estudantes:

Porque dentro da área da saúde foi o que mais se encaixou com o meu perfil, tanto socioeconômico como em relação ao cuidado (Estudante 67).

O curso de Enfermagem foi o mais acessível para mim (Estudante 73).

3.3 Enfermagem como segunda opção

Esta subcategoria representa 14,38% das respostas. Deste modo, em estudo realizado no curso de Enfermagem, 70% dos estudantes vinculou-se a graduação por não conseguirem o curso desejado; sendo a Medicina a primeira opção para a maioria (CÂMARA et al., 2014). O reconhecimento social e financeiros alcançado pelo curso de Medicina é um dos grandes motivos para o exorbitante número de candidatos à essa graduação, que por consequência acaba sendo o mais concorrido e com alto nível intelectual. Assim dificulta a entrada de vários candidatos que acabam por optar por outra graduação:

Desde sempre almejei trabalhar na área da saúde, mais especificamente, medicina. No entanto, consegui alcançar a vaga no vestibular e decidi dar uma chance para que eu pudesse conhecer a Enfermagem (Estudante 21).

Porque após ter tentado outros cursos não tive sucesso e não queria mais perder tempo. Realidade de muitos, infelizmente (Estudante 256).

A UVA dispõe de um variado número de cursos, porém na perspectiva da saúde é limitada, tendo na área da saúde, Educação Física e Enfermagem. Mediante essa realidade alguns participantes da pesquisa tiveram como resposta a falta de opção existente nessa Universidade Estadual:

Falta de opção (Estudante 145).

Porque era o único curso na área da saúde que tinha na universidade (Estudante 179).

Além disso, os discursos retratam ainda a não identificação inicial, porém a identificação posterior com o curso:

Não é o curso que eu sempre sonhei cursar, mas cada vez mais estou me identificando com o curso (Estudante 73).

Foi minha segunda opção, porém hoje me identifico e sei que estou na profissão certa para mim (Estudante 95).

Entrei querendo o curso de medicina, iria apenas guardar minha vaga e iria trancar, mas no decorrer do curso me apaixonei pela profissão e não consegui trancar, hoje não me vejo em outra profissão se não for a enfermagem (Estudante 181).

Desse modo, as identidades profissionais se constroem a partir dos sentidos que os indivíduos dão a elas, pela a história de vida de cada um (LEMOS et al., 2007).

3.4 Influências externas

Essa subcategoria corresponde a 2,15% das respostas de discentes e representam as influências externas no processo de escolha da Enfermagem como profissão. A construção social da identidade profissional envolve significados construídos, tendo como base as experiências pessoais, familiares, socioculturais, acadêmicas e profissionais que perpassam toda a trajetória de vida (DUBAR, 2014), conforme descrito nos discursos:

Por causa da influência de amigos e familiares (Estudante 165).

Por incentivo de minha mãe (Estudante 212).

Pois era o curso de saúde que meus pais queriam (Estudante 276).

A família tem um papel de fundamental importância, pois é por meio dela que os jovens adquirem valores que refletem no decorrer da vida, inclusive na escolha profissional. Aspectos pessoais podem interferir na tomada de decisão dos sujeitos, tendo destaque as peculiaridades pessoais, aptidões, as percepções sobre o mundo e a si mesmo, além dos valores, crenças e o conhecimento que as pessoas têm sobre a profissão (SOBROSA et al., 2015).

Neste contexto, a escolha do curso universitário pode ser estabelecida mediante fatores externos e internos da profissão, como a formação histórica, a cultura ocupacional dos profissionais da enfermagem, o conhecimento e a linguagem própria (PIMENTA; SOUZA, 2017).

As falas também evidenciam que as experiências e a aproximação com o fazer da Enfermagem configuraram-se como importantes influências para escolha do curso:

Durante minha infância tive algumas experiências significativas com membros da equipe de enfermagem e assim passei a admirar esta profissão e optei em escolhe-la (Estudante 136).

Sempre me motivei a fazer enfermagem, pois admirava os profissionais que atuavam (Estudante 244).

Neste sentido, o encantamento com o fazer da enfermagem pode estar relacionado com a compreensão do trabalho do enfermeiro enquanto uma arte de cuidar, uma vez que se tenta de forma ousada ir além de manter ou restaurar a saúde em uma dimensão técnica e biológica, mas de entender o sujeito do cuidado a partir de uma perspectiva ética, englobando o paciente e a sociedade como forma de expressão de “Arte”. Deste modo, percebe-se a arte como possuidora de qualidade transcendental que encanta, seduz, envolve-nos em seu mundo artístico, estético e ético, proporcionando estados de ação e/ou reação, aceitação ou denúncia, alegria e/ou tristeza, mudanças, novos modelos sociais, artísticos e culturais (SILVA et al., 2005), o que pode impactar na escolha da enfermagem como profissão.

3.5 Permanência na área da saúde

Esta subcategoria representa 2,79% das respostas. Assim, a Mudança de profissão também foi mencionada, considerando que na grande maioria dos participantes que

tiveram essa resposta já atuam como técnicos de enfermagem e desejam se tornar enfermeiros:

Porque descobri ter afinidade com essa profissão desde o curso técnico (Estudante 96).

Por já está ingressada na área da saúde (Estudante 22).

Quando o profissional busca ampliar sua formação dentro da mesma área profissional não deseja somente uma melhor remuneração, pois os ganhos dos trabalhadores desta área são menos favoráveis comparados com outras profissões da saúde (MONTEIRO et al., 2014). Mas sim, a realização pessoal e profissional que vão além do quesito financeiro, mas isso não exclui a necessidade da categoria de enfermagem buscarem seu reconhecimento financeiro:

Para poder ter mais conhecimento, devido já ser técnico em enfermagem, e poder ter uma situação financeira melhor (Estudante 185).

3.6 Vocação e Visão solidária-rom ntica

A segunda subcategoria representa 27,28% do total de respostas. Dentre os componentes desse subgrupo o mais citado como motivos para terem escolhido esse curso é o amor pelo cuidado, por ajudar ao próximo, conforme expresso nas falas abaixo. A enfermagem tem como uma das suas bases no processo de trabalho e na sua identidade profissional o cuidado, saber específico e de extrema necessidade (PIMENTA; SOUZA, 2017):

Prazer que tenho em ajudar os outros, e por meio desse curso de certa forma futuramente estarei salvando vidas (Estudante 12).

Porque a enfermagem representa um amor ao próximo sem ver a quem, ou seja, é um olhar holístico (Estudante 183).

A Enfermagem lida com os momentos de fragilidade, sofrimento e vulnerabilidade, tendo o cuidado como uma identidade da profissão (ANDRADE, 2017). O interesse em ajudar ao próximo, considerando a necessidade do cuidado são expressões relevantes vindas de acadêmicos que estão passando pelo processo de forma o. Compreendendo assim um empoderamento da identidade da profissão.

Estudo realizado com ingressantes do curso de Enfermagem da universidade estadual de Londrina, identificou que dentre os motivos na escolha do referido curso, destacou-se a voca o e a vontade de cuidar (BORGES, et al., 2010). Corroborando, outra

pesquisa realizada com acadêmicos do curso de Enfermagem vinculados a uma Universidade Federal da região Sul do Brasil, evidenciou que, dentre as razões de cursar Enfermagem, estava a vocação pessoal e a concepção da enfermagem enquanto profissão do cuidado (SILVEIRA; ZACARIAS, 2012).

Além disso, os discursos refletem o papel da Enfermagem no cuidado integral ao paciente e escolha da profissão a partir da compreensão estratégica do papel da enfermagem no cotidiano do cuidado em saúde:

Por ser uma das áreas da saúde que possuem maior contato com o paciente e por poder de forma direta impactar de forma positiva na vida das pessoas (Estudante 224).

Assim, o trabalho do enfermeiro, determinado entre outros aspectos pelo maior tempo de permanência nos serviços de saúde e o maior contato com os pacientes em relação aos outros profissionais da saúde, permite a articulação necessária para o Cuidado Integral (SOUSA et al., 2017).

Deste modo, o cuidado de enfermagem é reconhecido ainda pela humanização,

Sempre quis, pois gosto de ajudar o próximo, e a enfermagem é de todas as profissões a mais humana (Estudante 72).

Cuidar de maneira humanizada é uma necessidade atual, tendo em vista que, por muitas vezes, o cuidado acaba se limitando a aplicação de uma técnica de Enfermagem. Deste modo, perceber que o sujeito ao qual se desenvolve o cuidado é um agente biopsicossocial é fundamental para humanizar. Neste sentido, humanizar é respeitar, é ouvir o outro e ser atencioso, de maneira a considerar a individualidade e subjetividade do Ser humano e tratá-lo com deferência (BRASIL, 2004).

Reflete-se ainda, a visão espiritual no processo de escolha da enfermagem como profissão, conforme descrito nos discursos:

*Nos edificar espiritualmente (Estudante 149).
Fui escolhido (Estudante 169).*

Neste contexto, a espiritualidade está relacionada a um significado ontológico para vida, advindo por meio das mais diversas experiências; permeados pela subjetividade e intimamente relacionado ao relacionamento com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo, caracterizando assim, a busca do por um desdobramento da vida, a busca por um sentido pleno para existência (ROSS, 2006).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elementos sociológicos como a profissão e a vocação são determinantes para a escolha de um curso, sobretudo quando o futuro profissional lidará com vidas desde a concepção, nascimento, crescimento, adoecimento e na morte. Diante dos resultados apresentados por esta pesquisa, é possível ter conhecimento acerca dos motivos pelos quais levaram os estudantes a optarem pelo curso universitário de Enfermagem e, com isso, proporcionar ao corpo docente e a sociedade uma melhor compreensão sobre a profissão e vocação.

A partir dos discursos dos participantes do estudo, compreendeu-se que dentre os motivos pelos quais levaram esses a ingressarem no curso de Enfermagem estão associados ao imaginário da vocação, da concepção da Enfermagem, enquanto profissão voltada para o cuidar/cuidado, bem como pelo o interesse de atuação na área da saúde. No entanto, observou-se que o referido curso ainda é visto como segunda opção por uma parcela de estudantes, o que corrobora para fragilidades na formação e evasão do ensino superior. Nesse contexto, a realização profissional passa por um processo de tomadas de decisões corretas que são realizadas também no decorrer da formação acadêmica.

Dentre as limitações do estudo ressalta-se que a investigação se deu em uma única IES, e não permitindo, conseqüentemente, a generalização dos resultados. A contribuição da pesquisa amplia para o debate da formação em Enfermagem e suas interfaces da profissão e vocação, sobretudo, instiga a discussão dos aspectos envolvidos no processo de escolha do curso, especialmente na área da saúde, bem como na identificação do perfil profissional.

O estudo por ser realizado é um único cenário, poderá ou não refletir a realidade de outros cenários, podendo este ser uma das limitações desta pesquisa, sendo importante outros estudos com amostragem mais variadas, com estudantes de diversos e variados cenários de formação universitária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.H.; E SILVA, L.L.M. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. *Psico-USF*, v.16, n.1, p. 75-85, 2011. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712011000100009>

ANDRADE, J.B.; CAVALCANTE, M.D.B.; APOSTÓLICO, M.R. Marketing Pessoal e Enfermagem: Projeção para visibilidade social do enfermeiro. *Enferm. Foco*, v.8, n.1, p.82-86, 2017. Disponível em <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/946/356>

BORGES, A.G. et al. Caracterização e expectativas de estudantes ingressantes de um curso de graduação em enfermagem. *Revista Espaço para a Saúde*, Londrina, v. 12, n. 1, p. 01-06, dez. 2010. <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/421/pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. **A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS HumanizaSUS**. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília – DF; 2004. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf

CÂMARA, A.G. et al., Motivações de Estudantes para cursar Enfermagem: Entre a Empatia e o Mercado de Trabalho. *Rev enferm UFPE on line*. v.8, n.2, p. 346-50, 2014. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9680/9724>

DAL POZ, M.R; PIERANTONI, C.R; GIRARDI, S. Formação, Mercado de Trabalho e Regulação da Força de Trabalho em Saúde no Brasil. In: Fundação Oswaldo Cruz. **A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: organização e gestão do sistema de saúde** [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 3. p. 185-233. DOI: <http://dx.doi.org/10.7476/9788581100173>.

DENISE, E.P.P. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. *Rev. bras. enferm.* v. 66(spe), p.39-44, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700005>.

DIAS, M.S.L.; SOARES, D.H.P. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. *Psicol. cienc. prof.* v.32, n. 2, p. 272 – 282, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000200002>

DUBAR, C. **A crise das identidades**: a interpretação de uma mutação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Conselho Federal de Enfermagem (COFEn). **Perfil da Enfermagem no Brasil**: Questionário. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ [et al.]. **A saúde no Brasil em 2030**: diretrizes para a prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro. Rio de Janeiro:

Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2012. [cited 2017 Out 2]. Disponível em: http://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2016/07/saude-2030livro_0.pdf.

JORDANI, P. S. et al. Fatores determinantes na escolha profissional: um estudo com alunos concluintes do ensino médio da região Oeste de Santa Catarina. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**. v. 7, n. 2, p.25-32, 2014. Disponível em: http://www.admpg.com.br/revista2014_2/Artigos/3%20-%20Artigo_3.pdf

LEMOS, C.G. et al., Referenciais de carreira e identidade profissional em estudantes universitários. *Psicologia: ciência e profissão*, v.27, n.2, p. 208-223, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000200004&lng=pt&tlng=pt.

MACHADO, M.H., XIMENES NETO, F.R.G. Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios. **Cienc. Saúde coletiva**. v.23, n. 6, p. 1971-1979, 2018. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.06682018>.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14^a ed. São Paulo: HUCITEC; 2014.

MONTEIRO, R.P. et al. O processo de transição profissional na perspectiva de técnicos de enfermagem que se tornaram enfermeiros. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v.16, n.4, p. 777-86, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/24129/17838>

OJEDA, B.S. et al., Acadêmicos de enfermagem, nutrição e fisioterapia: a escolha profissional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**., v.17, n.3, p. 396-402, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000300018&lng=pt.

PIMENTA, A.L.; SOUZA, M.D.L. Identidade Profissional da Enfermagem nos textos publicados na reben. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 26, n. 1, p. 1-9, 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71449839004>

ROSS, L. Spiritual care in nursing: an overview of the research to date. **J Clin Nurs**. v.15, n.7, p. 852-62, 2006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16879378>

SANEMATSU, L.S.A. et al. A produção científica sobre vocação na enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**, v.13, n.3, p. 819-28, 2019.

SANTOS, L.M.M. O Papel da Família e dos Pares na Escolha Profissional. *Psicologia em Estudo*. v.10, n.1, p.57-66, 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>

SILVA, L.W.S. Arte na enfermagem: iniciando um diálogo reflexivo. **Texto contexto - enferm**. v.14, n.1, p. 120-123, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000100016&lng=en.

SOBROSA, G.M.R. et al., Influências percebidas na escolha profissional de jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas. **Psicol. rev.** v.21, n. 2, p. 314-333, 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000200007&lng=pt&nrm=iso

SOUSA, S.M. et al. Cuidado integral: desafio na atuação do enfermeiro. **Rev. Bras. Enferm.** v. 70, n. 3, p. 504-510, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000300504&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0380>.

TERRUGGI, T.P. et al. Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. **Pensando fam.**, Porto Alegre , v. 23, n. 2, p. 162-176, dez. 2019 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200013&lng=pt&nrm=iso.

THOMAS, R.K. **Society and Health: Sociology for Health Professionals**. New York/USA: Kluwer Academic Publishers/Plenum Publishers, 2003.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA). Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Sistema UVA – Módulo Coordenador. **Relatório de Alunos Matriculados por Curso e Disciplina Curso: Enfermagem – Bacharelado, Semestre 2015.2**. Sobral-CE: UVA, 2015. Disponível em: http://coordenador.uvanet.br/aceso_sec.php?parameterSession=40054¶meterChave=be46a073eadb3f6b43272233eb963121a5cbea46.

VANZUITA, A. et al., **Uma discussão sobre trajetórias escolares na atualidade: Do ensino médio ao ensino superior**. **Revista Espacios**. v. 37, n. 33, 2016. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a16v37n33/16373301.html>

XIMENES NETO, F.R.G. et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. **Cienc. saúde coletiva**. v.25, n.1, p. 37-46, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>.